

O ABRANTES

Director, Proprietario e Editor

AURELIO NETTO

FOLHA SEMANAL

Redacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—Abrantes

Administrador

JOÃO MORGADO

AGITADORES DE OFICIO

Nos comícios, que de ha tempos a esta parte se tem realizado em Lisboa e assim tambem n'outras terras do paiz, nota-se que apparecem sempre certos elementos de perturbação, ora fazendo uso da palavra como intrusos e esbafando-se em objurgatorias implacaveis á obra da Republica, ora salientando-se anonymamente do meio da assembleia em manifestações e protestos adversos ao fim a que visam essas reuniões populares.

Isto accedeu agora mais uma vez na grande reunião publica que a commissão municipal e juntas parochiaes do Partido Republicano Portuguez levaram a effecto, no ultimo domingo, ao cimo da Avenida, como protesto legitimo ao insolito e abusivo augmento das rendas de casas na capital. Do imponentissimo aglomerado, lá surgiram grupos ou nucleos de individuos, no evidente empenho de perturbar essa reunião e de diminuir com desdem o que em limpida justiça devemos reconhecer como bom no somatorio de esforço bem intencionado e na serieção de applicações praticas dos governos do novo regimen.

Quem são esses discoloos impenitentes e como se explica a sua afanosa e incançavel interposição nos comícios que a iniciativa alheia promove e realisa?...

E' facil determinar-lhes a qualidade, os intuitos e, pouco mais ou menos, a origem tambem.

Haverá uns dois meses que isto foi. Vinhamos da musica do Jardim da Estrela e tomámos na direcção da Avenida.

Ahi na altura das chamadas terras do Vale de Pereiro, deparou-se-nos um comicio em preparação—lá estava o estrado com a respectiva mesa, e ao redor, de pé uns, nos socalcos do ter-

reno sentados outros, muita gente aguardava que se desse começo á reunião.

Detivemo-nos tambem, e, d'um pequeno grupo que se aproximava, alguém nos cumprimentou cá para cima.

Verificámos, a distancia, que era um nosso amigo, d'Abrantes, empregado nos correios, e excelente moço por signal.

A breve espaço, constituia-se a mesa do comicio e varios oradores se foram succedendo no uso da palavra, contra o monopolio da moagem e pela revogação da actual lei dos cereaes.

A multidão sublinhava de fartos aplausos as fortes verdades que resahiam dos discursos. Havia enthusiasmo e o exito d'essa assembleia de protesto estava assegurado por maneira bem inequivoca.

Seuão quando, no tablado surge uma figura estranha, inesperada, desconhecida... Typo imberbe, cabeleira característica, gesto sacudido, e a palavra impetuosa, cheia de indignação—colérica, rubra, dynami-tica! O homem diz coisas tremebundas, desvirtuando as afirmações que ali acabaram de ser feitas; fala da burguesia exploradora, arremete com os promotores do comicio, desembesta contra o actual governo, e pois que a sua linguagem tem o sotaque inconfundivel dos filhos da Galiza, uns espetadores, que proximo de nós se achavam, d'este modo comentam a attitudo demolidora e subversiva do feroz orador:

—O hespanhol é que sabe pôr os pontos nos i i!

—Pois! Assim é que é dizer as verdades! Aquelle não se deixa comer!

Figne agora assente, que o figurão soube tirar partido da numerosa assistencia, e o comicio, em boa verdade, foi um comicio furado até certo ponto pela inter-

venção do hespanhol illustre...

Ora succede que o fogoso orador mal se adiantou no estrado, nos deu a impressão de absoluta pareença com um rapazola filho de Abrantes, e que lá conhecemos como carpinteiro ou coisa parecida, tendo sido cabo em caçadores 1, onde se tornou assaz conhecido pelo seu excepcional espirito de insubordinação e uma soberana ausencia de respeito aos superiores.

Mas, para ser elle, com effecto, como é que aprende-ra a dizer *aquellas coisas* e como viera engolfar-se no movimento politico-social? ... E vacilávamos, arrelia-dos com o caso! De frente, ou de perfil—era sempre elle!...

Acompanhava-nos uma pessoa de familia, e fizé-mos-lhe a pergunta:

—Com quem se parece aquelle typo?

E essa pessoa declinava o nome do mesmo individuo, de mistura com o do respectivo pae, já fallecido.

Elles foram tanto tempo nossos vizinhos!

Retirámos antes do comicio finalizar e logo formámos tenção de ver nos jornaes da noite o nome do hespanhol.

Breves horas depois, á porta da Brazileira, vem-nos ao encontro o amigo abrantino que nos cumprimentava nas terras do Vale do Pereiro:

—Então que lhe pareceu lá em cima, ha bocado, o homem da minha terra?

—O filho de F., não é verdade?

E a resposta affirmativa, que logo se seguiu, trouxe-nos a confirmação de que o ardente tribuno, que propositadamente se disfarça com o sotaque galego, era o tal famoso ex-1.º cabo de caçadores 1.

De que vive elle em Lisboa?

Ninguem o sabe...

Mas sabe-se que andam ahi esportulados muitissimos agentes occultos, fomentando por conta alheia a desordem e a indisciplina na sociedade.

São os agitadores de officio, que urge expungir a bem da tranquillidade publica e do progresso do paiz.

Albano Cavalleiro.

Impostos

Em Portugal encarnou-se no espirito de todos a ideia do Estado-Providencia, da lei-pañacea, constituindo um estado patologico colectivo, para que é necessario olhar com attenção, procurando, por todos os meios, destruir a arreligada e geral convicção de que existe uma entidade superior e alheia aos individuos, que é o Estado.

Porante a rudimentar illustração da maioria dos portuguezes, o Estado constitue um organismo diferenciado da nação, com forças proprias independentes, com rendas especiais, vivendo em hostilidade ás vezes com os individuos, protegendo-os, outras, desveladamente, desempenhando frequentemente o papel de pai, ou de Deus, sendo de admirar que as procições *ad prentendam plaviam*, que já não encontram uma grande acceitação, não tenham sido substituidas pela representação dos sindicatos agricolas e outras associações interessadas dirigidas ao parlamento ou ao presidente do ministerio.

Parecia que exigindo todos do Estado tudo o que precisam, até um certo numero de coisas que dependem exclusivamente da iniciativa individual, deviam estar promptos a concorrer, na medida das suas forças, do que fosse justo, para os encargos gerais.

Mas, por uma aberração que mal se explica e de forma alguma se justifica, todos se recusam ao pagamento do imposto e, concordando em que sem contribuições, ou taxas, impossivel se torna a vida organizada da nacionalidade, entende cada classe que ás outras, e não a ella, se deve pedir o sacrificio, ainda que todos largamente beneficiem das despesas necessarias do Estado.

A ideia é comum. Num paiz fundamentalmente poupado, com tendencias pronunciadas para a avareza, seria facil encontrar as determinantes do morbido estado de alma; mas o portuguez é esbanjador, impreviden-

te, a sua administração, em geral, é feita com contas de sacco, indifferente aos pequenos proventos, que valorizam nos paizes estrangeiros civilizados a exploração agricola e industrial, vivendo á larga, sem espirito de poupança.

Quando se trata de contribuir para os necessarios serviços publicos, aqueles de mais geral interesse, reclamados energicamente e com a tenacidade, que não é vulgar entre nós, o portuguez esquiva-se, se pode, protesta e não hesita em defraudar o Fisco com a impressão de que comete um acto de defesa e não uma acção desonrosa.

Achamos duma grande necessidade a propaganda de ideias contra essa má fé, porque outro nome não pode dar-se a uma tal absurda inexperiencia dos fenomenos sociais.

E' preciso mostrar o que se passa o Estado, o conjunto de orgãos que permitem a marcha da nação organizada, ensinar não só o direito e a necessidade de que o Estado tem de lançar impostos, mas o dever imperioso que impende ao cidadão de não fugir á equitativa taxação da sua fortuna, criando nos espiritos dos contribuintes a moral, que, hoje, em regra, não existe.

A administração monarchica, desleixada, sem *exite*, criminosa, arreligou a crença que aponhamos. Até um certo ponto justifica-se a repulsa em pagar o imposto, quando se não ignora que os dinheiros publicos não tem a applicação benefica que o povo exige; entre tantos maus habites de espirito que herdamos duma longa historia de erros e de crimes, avulta este, que põe em conflito permanente o cidadão e o Estado, procurando aquelle negar-se a todas as solicitações deste, e, ao mesmo tempo exigindo-lhe todas as comodidades.

Os impostos aumentam em todos os paizes do mundo. Não só se desenvolvem as chamadas despesas de civilização, como as de defesa e, perdendo a moeda, permanentemente, do seu valor liberatorio, é forcoso pedir mais impostos, por não serem suficientes as valorizações provenientes do desenvolvimento da riqueza publica.

A Inglaterra, a Alemanha, a Italia progredem extraordinariamente.

D'A Patria.

LEINEN

Caixa de papel phantasia, de no gosto, com cores variadas, a 500 réis. Typ. Morgado—Abrantes.

DE LISBOA

Pouco ou nenhum interesse teve a semana em acontecimentos políticos. No parlamento, vae-se arrastando, com lentidão tanto ou que obstrucionista, a discussão do orçamento do ministério dos estrangeiros, e esse facto já deu lugar a que na sessão nocturna de quarta feira o chefe do governo demonstrasse quanto havia de inconveniente na demora de tal discussão, pelo atraso que isso causa aos trabalhos parlamentares.

Na verdade, assim é. Havendo ainda muito que fazer, como notou sua ex.^a, não se deve desperdiçar tempo, que convem aproveitar em projectos de superior alcance para a vida do país.

Que os representantes do povo se compenhem das suas responsabilidades de legisladores e, nobremente inspirados pelo sentimento do dever, consagrem aos altos interesses da nação o boudado e o esforço que elles reclamam e sem os quaes o seu exito será impossível.

De forma alguma isto quer dizer que não haja debates nos assumptos que se apresentam á discussão, votando-se de chapa e de atagadilho, como era frequente no regimen anterior: os projectos que importam á boa administração—á riqueza e ao futuro da nacionalidade. Bem pelo contrario até. Mas porque algumas vezes esses debates obedecem, mais ou menos ostensivamente, ao facciosismo das paixões partidarias, por via da regra incorrecta, nos meios e nem sempre elevado nos intuitos, a obra dos legisladores deve integrar-se sem falencias no maximo devotamento civico e no vivo sentimento patriótico que é licito exigir de quem aceitou um mandato para o exercicio de tão importante missão.

E' esta a boa doutrina.

Na discussão do capitulo II do orçamento em fôco que pretende criar adidos militares em Berne e Madrid, o sr. Brito Camacho teve occasião de emitir um conceito absolutamente verdadeiro: que se era certo que Portugal é um dos poucos países que não tem adidos militares no estrangeiro, não é era menos que também Portugal é das poucas nações que não tem exercito nem marinha. Portanto, acrescentou, parecia-lhe um luxo a criação de adidos militares, neste momento em que se principia a fazer tudo no que respeita á defesa nacional.

Em contrario á esta opinião e para mostrar a utilidade dos adidos militares, o deputado sr. Victorino Godinho sustentou que para se saber o estado de aperfeiçoamento dos outros exercitos é insufficiente enviar officiaes ás suas manobras. E esclareceu, exemplificando, que na Suissa apenas o deixaram observar no anno passado a parte espectacular dos exercicios, o que menor interesse tinha para elle.

Tambem o deputado sr. Nunes Ribeiro, officia da armada, propoz a criação d'um adido naval junto da legação de Londres.

Logo o sr. Brito Camacho apresentou um aditamento a es-

sa proposta, estabelecendo que no caso d'ella ser aprovada, só entraria em vigor depois de realizado o programma naval portuguez, de q e se tem feito larga propaganda ha já bastante tempo.

A proposta dos adidos militares foi aprovada, não se votando a do adido naval, por falta de numero. De esperar é tambem a sua aprovação.

Pois que estão de accordo com o modo de ver do dr. Brito Camacho, entendo que melhor fora que por falta de numero deixasse tambem de ser votada a criação dos adidos militares, tanto mais que estamos em mare de economias á cutrante e d'ellas muito carece o nosso deploravel estado financeiro.

Mas, enfim, as coisas... são o que são!

E até á semana, se a sorte me der vida es-ande. Com a alegria não conto. Essa vae já perdida, com a certeza de não a recuperar!

A. Cavalheiro.

Aos nossos assignantes

A todos os nossos estimaveis assignantes que se acham em atrazo com o pagamento das suas assignaturas e residem em localidades onde não nos é facil proceder á cobrança, rogamos o obsequio de as mandarem satisfazer na nossa redacção, pois esse atrazo está-nos causando embaraços para o regular andamento da escripta, que desejamos regularisar.

MÃES!

(Excerpto de Almé Martin)

O exemplo mais frisante da benéfica ou da fatal influencia das mães, é aos dois grandes poetas deste seculo (Byron e Lamartine) que a devemos ir buscar.

Ao primeiro o volúvel destino dá por mãe uma creatura mordaz, insensata, cheia de capricho e de orgulho, cujo espirito acanhado não se expande senão a dentro dos limites da vaidade e do odio.

Uma mãe que troça impiedosamente a deformidade fisica de seu filho, que o irrita, o contraria, o afaga, para logo a seguir o desprezar e amaldiçoar.

Estas paixões corrosivas da mulher gravam-se entretanto profundamente ao coração do mancebo; o odio e o orgulho, a colera e o desprezo fermentam nele e, como a lava ardente dum vulcão, trasbordam sobre o mundo em torrentes duma infernal harmonia.

Ao outro poeta o destino amigo concede por mãe uma creatura terna sem fraqueza e piedosa sem rigidez; uma dessas mulheres raras que nascem para servir de modelo ás outras mulheres.

Esta mãe joven, bela, culta, derrama sobre seu filho todos os clarões do amor; as virtudes que elle inspira, a prece que lhe ensina a balbuciar não se dirigem apenas á intelligencia;— inundam-lhe a alma e fazem-lhe desferir sublimes sons numa harmonia que sobe até Deus.

Assim rodando desde o berço por exemplo da mais locante piedade, a encantadora creança e depois o promettedor mancebo percorre a grande via do dever sob o influxo das azas maternais; o seu genio é como o insenso que, perfumando a terra, não é nela que arde, mas sim no céu.

II

Procurai agora com a moral do collegio ou a filosofia de um pedante modificar estas influencias maternais; procurai refazer Byron e Lamartine: ser-vos-ha isso impossível! «o vaso impregnou-se do liquido que o enchia, o estolo contrahiu prégas pelas dobras» e as paixões de nossa mãe transformaram-se na nossa propria natureza.

Está aqui uma força que opera sob os nossos proprios olhos, um amor inalteravel, uma vontade creadora, a unica talvez sobre a terra que só aspira á nossa dita.

III

Que é um discípulo para um preceptor? E' um ignorante que se trata de instruir.

Que é um filho para sua mãe? E' uma alma que se procura formar.

Os bons mestres fazem os bons discípulos, mas só as mães sabem formar excelentes homens.

Eis aí toda a diferença que vai duma a outra missão.

Resulta d'aqui que a educação da creança pertence integralmente á mãe e que se os homens lhe usurpam essa função é por terem confundido a educação com a instrução—coisas essencialmente diversas e que urge não misturar.

A instrução pôde-se interromper e passar sem inconveniente duma a outra mão; a educação porém deve ser inteiriza; quem a fraciona estraga-a; quem a abandonar depois de a ter começado verá naufragar a creança nas indecisões do erro ou o que é mais deploravel ainda—no alheamento ou na indifferença da Verdade.

Luiz Leitão

Artilharia 8

Realisaram-se na passada 6.^a feira as provas finais dos recrutas d'este regimento, que foram bem desempenhadas.

Hontem houve a cerimonia da ratificação do juramento dos recrutas, pronunciando um bello discurso o illustrado tenente de infantaria, sr. Passos e Sousa, que foi bastante applaudido.

A concurrencia do publico era grande.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

Os Miseraveis

Fita surpreendente de 4000 metros, em 9 partes.

Hoje, no Animatographo.

Boletim Camarario

Sessão do dia 26

Posse da nova commissão

Na passada segunda feira por 12 horas do dia, compareceram nos Paços Municipaes, o cidadão Manoel João da Rosa, ex-presidente da commissão administrativa e a auctoridade administrativa representada pelo cidadão Justo Dias Rosa da Paixão, José Antonio dos Santos e Manoel Lopes Valente Junior, da anterior commissão, que continuam, e os novos: Manoel d'Oliveira Netto, Joaquim Duarte Ferreira, Alvaro Luiz Damas, Marcel Marques Moreno e Albino de Sousa Pires, effectivos, e Zeferino Alves da Silva Junior, substituto. O ex-presidente deu a posse a todos, retirando-se em seguida para sua casa, indo todos os vereadores acompanhá-lo até alli. Reaberta a sessão, procedeu-se por scrutinio secreto á eleição de presidente e vice-presidente, recaindo a votação para presidente no cidadão Manoel d'Oliveira Netto e para vice-presidente no cidadão José Antonio dos Santos. Occupando a presidência o cidadão presidente começou por agradecer aos seus collegas a prova de distincção que acabavam de lhe conferir, dizendo saber bem que não era aquelle seu lugar mas se alli se encontrava era unicamente para aceder ás instancias que mais d'uma vez lhe fizera o seu amigo sr. dr. Damas. De todas as vezes se isentou como ponde mas, ultimamente, desde que aquelle seu amigo lhe dissera que um bom convicto republicano nunca se devia escusar de servir a Republica, e, portanto, n'aquella occasião não podia prescindir dos seus serviços, foi só então, que acedeu. Era republicano desde 1874 e tinha a satisfação de ainda hoje manter inabalavel esse seu ideal, discordando, contudo, de certas coisas que via, não ha muito, que ali se formou uma aggremação onde se apregoa não haver politica, no entanto, o orgão d'essa collectividade ainda no seu ultimo numero aconselhava os seus amigos a que não acceitassem o logar de membro de qualquer commissão. O que é isto senão politica?...

Concluiu dizendo, que alli dentro não se faria politica e exortou todos ao cumprimento dos seus deveres e a servir honradamente o municipio. O vice-presidente agradeceu os votos que acabavam de lhe conferir, dizendo continuar como até alli nos interesses do municipio. O cidadão Valente Junior, sandou a nova vereação, declarando esperar ver continuadas as tradições do municipio. O sr. Administrador do Concelho tambem saudou a vereação. O presidente recommendou a todo o pessoal empregado a maxima attenção no cumprimento dos seus deveres, pois, desejava ver tudo em dia. As sessões continuarão sendo ás 4.^{as} feiras como até aqui.

Sessão do dia 28

Presentes: Manoel d'Oliveira Netto, presidente e os vogaes cidadãos: José Antonio dos San-

tos, Manoel Lopes Valente Junior, Albino de Sousa Pires, Alvaro Damas e Joaquim Duarte Ferreira.

Esteve tambem presente a auctoridade administrativa representada pelo cidadão Justo Dias Rosa da Paixão.

Passou a verificar o balancete da semana finda que accusou um saldo positivo da quantia de réis 1:274:5413, que passa para a semana seguinte.

Em seguida passou á leitura do seguinte expediente:

Officio:—Da Camara de Macão pedindo copia dos autos de arrematação da renda da barca de Ortiga e da de Alvega feitos em 1912. Mandou-se satisfazer.

Do Ministerio do Fomento pedindo nota das estradas comprehendidas na area sobre que a Camara superintende. Mandou satisfazer.

Do Izidro de Jesus Baptista, como representante da Companhia de Seguros Portugal declarando achar-se auctorizado pela mesma Companhia a entregar a quantia de 10.000 réis para auxiliar a construcção de uma casa esqueleto para o exercicio da corporação de bombeiros etc. Ficou de se receber em tempo opportuno.

Do commandante dos bombeiros participando ter faltado ás experiencias da bocca de incendio o bombeiro n.º 12 Manoel Paulo, e não tendo justificado a falta, entendia dever applicar-se-lhes a penalidade consignada no Capitulo 8 do art.º 19. Resolheu fosse applicada a pena indicada.

Do Governador Civil indicando a verba de 223:960 réis a pagar ao Hospital de S. José. Inteirada.

Do Governo Civil pedindo a nota das percentagens em 1914. Mandado satisfazer.

Da Junta de Parochia do Souto, participando não lhe constar que fosse transgredida a lei do descanso semanal. Inteirada.

Da Administracção do Concelho enviando copia d'um officio do Governador Civil acerca de contas entre esta Camara e o Hospital de S. José. Ficou para estudar, respondendo, entretanto, a este officio.

Do cidadão Joaquim Esteves, ex-2.º commandante da corporação dos bombeiros d'esta villa respondendo a um officio que esta Camara lhe enviara para ele entregar o fardamento e o equipamento, alegando não o poder fazer em virtude de se não considerar demittido da corporação dos bombeiros. A Camara resolveu proceder á syndicancia aos actos d'este cidadão e proceder como for de justiça.

Da Companhia de Seguros «Fidelidade», offerecendo o donativo de 30:000 réis para ajuda da construcção da casa esqueleto para exercicio de bombeiros. A commissão resolveu agradecer.

Da Junta do Parochia de Aldeia do Matto, enviando um relatório d'uma vistoria a que procedeu n'aquella freguesia sobre uma queixa que foi apresentada a esta camara. Inteirada.

Do commandante do regimento de artilharia n.º 8, convidando a Camara a comparecer ás provas finais da instrucção de recrutas que se realisava n'aquella quartel no proximo dia 30. Inteirada.

Requerimentos:—De Leocadia Rosa, pedindo subsidio de lactação. Deferido para entrar na devida altura.

—De Josefa Florinda, de S. Miguel do Rio Torto, fazendo igual pedido. Deferido.

—De João Leitão, de Alfarrade, fazendo igual pedido. Deferido.

—De Maria de Jesus, da Estação de Abrantes, fazendo igual pedido. Deferido.

—De Eduardo Ferreira Major, da Amoreira, pedindo licença para depositar materias na via publica. Deferido pagando a taxa respectiva.

—De José Alves Mineiro, do Tramagal, pedindo licença para reconstruir um predio naquelle freguezia. A Comissão resolveu encarregar o vogal Duarte Ferreira de resolver este assumpto.

—De José Francisco Amado, pedindo licença para depositar materias de construção na via publica. Deferido pagando a taxa respectiva.

—De Antonio Faria Freire, do Rocio, pedindo licença para depositar materias de construção na via publica. Deferido pagando a taxa respectiva.

—De Joaquim Lucas Moleiro, do Pego, pedindo alinhamento e licença para depositar na via publica materias de construção. Deferido, sendo o alinhamento fiscalizado por um Guarda Campestre.

—De Narciso dos Santos, d'esta villa, pedindo licença para depositar materias na via publica. Deferido pagando a taxa respectiva.

—De José Carpinteiro, de Martimel, pedindo guia para dar entrada no hospital de S. José. Autorizado.

De Joaquim Maria Correia e João Antunes Franco, d'esta villa, pedindo para serem promovidos interinamente no logar vago d'amanuense da Camara. Ficaram para resolver em tempo oportuno.

Deliberações:—Foi attendida uma requisição do carcereiro das cadeias d'esta villa.

—Foi lido um officio do Inspector Escolar d'este circulo em que pede o parecer d'esta Camara acerca do augmento da renda da casa da escola do sexo feminino da freguezia d'Alvega. A Comissão resolveu informar-se pela respectiva Junta.

Por proposta do vogal Valente resolveu-se lançar na acta um voto de sentimento pelo falecimento do amanuense d'esta Camara, Gusmão d'Almeida.

—O cidadão presidente propoz e foi aprovado que se lhe concedesse a sepultura gratuitamente.

—Passou attestados de pobreza a Izabel Maria, d'Alvega, a Adriano Valerio Vicente, de Bemposta, a Justo Morgado, do Souto e a Dionisio Nogueira, de Rio de Moinhos.

—Resolveu pôr em arrematação no dia 17 de Junho 100 metros de pedra facetada para as calçadas da villa e a construção da fonte em Aldaia de Mato.

—Encarregou o vogal Santos de mandar colocar dois urinoes e a mandar reparar o muro da Escola de S. João.

—Resolveu pôr em reclamação a contribuição municipal sobre capitães mutuos.

Procedeu á distribuição dos diferentes pelouros, ficando:

As freguezias de S. Miguel, Bemposta, Rocio e Pego a cargo do cidadão vereador Alvaro Damas.

As de Alvega e S. Facundo, a Moreno.

A de Tramagal, a Duarte Ferreira.

As de Rio de Moinhos, Aldaia de Mato e Martimel a Albino de Souza Pires.

As de Mouriscas, S. Vicente e Souto a Valente Junior.

As calçadas, cemiterio, iluminação, aguas e incendios, a José Antonio dos Santos.

—Ao cidadão presidente: expediente, matadouro, limpeza e jardins.

—Pelo cidadão presidente foi dito que a bem da hygiene e do publico, durante o verão deviam as ruas ser varridas de noite; e as mais cegras e de maior movimento fossem regadas duas vezes por semana a excepção da praça, que o será todos os dias antes de ser varrida; que as sargentas sejam lavadas e clorotadas um dia sim outro não, e que os urinoes sejam lavados e clorotados todos os dias, sendo tudo aprovado.

—Pelo vogal Valente foram apresentadas as seguintes propostas:

—Que se officie ao Ex.^{mo} Sr. Governador Civil dizendo-lhe que a Camara prescinde do agrônomo do quadro em serviço da Camara.

—Um voto de sentimento pela morte do ex-empregado Gusmão, a quem a camara por proposta do sr. presidente acaba de ceder gratuitamente a respectiva sepultura.

—Que no proximo orçamento suplementar se inclua verba para uma estante para os livros do Registo Commercial no gabinete do Delegado.

—Que o serviço dos afilamentos seja feito em edificio da camara, evitando-se assim, o abono de renda de casa e que o pagamento dos afilamentos sejam pagos na thesauraria da Camara.

Que, enquanto a camara, não tenha verba para ter permanentemente um guarda no cemiterio, sejam collocados a entrada letreiros em que seja pedido o maior respeito.

Todas estas propostas foram aprovadas.

Cinematographo Abrantino

A empresa Lemos & Fernandes vae logo á noite apresentar-nos a maior e melhor fita até hoje conhecida, com 4000 metros, devida em 9 partes.

Os Miseraveis

E como a fita é grande a sessão começa ás 8 e 3 quartos, para não terminar muito tarde.

Desde já felicitamos a empresa pela escolha de tão bella fita e pela enchenta que vae ter, pois, com certeza, ninguém hoje deixa de ir ver.

Os Miseraveis

Henrique Martins de Carvalho

Advogado e Notario

Rua dos Oleiros—ABRANTES

Uma carta

Do sr. Manoel Pimenta d'Almeida Beja recebemos a seguinte carta de que nos pede publicação:

...Sr. Redactor de O Abrantes Rocio, 25-5-913.

Vendo hoje com alguma surpresa que o *Jornal d'Abrantes* não publicou, nem tão pouco a isso se referiu, uma carta minha, venho, por isso, pedir-lhe o favor de a publicar em *O Abrantes* e bem assim a resposta que n'esta data dá sobre o assumpto ao sr. Administrador do Concelho d'Abrantes, e que são do theor seguinte:

Ex.^{mo} Sr. Redactor do Jornal de Abrantes.

Am.^o e Sr.

Constando-me que um jornal qualquer dizia que a minha pessoa tinha sido nomeada para fazer parte da Comissão Municipal Administrativa do Concelho d'Abrantes, recorri ao Diario do Governo, onde vi confirmada essa noticia; por isso venho peremptoriamente fazer a seguinte declaração:

1.^o—Que não me julgo com aptidões para desempenhar tão ingrato logar.

2.^o—Que quando ha tempos fui convidado para exercer esse logar, declarei categoricamente que não aceitava tal nomeação.

3.^o—Que só acceptaria tal nomeação por eleição, unica forma legal para taes nomeações, segundo o meu modo de ver.

Agradecendo-lhe a publicação d'esta declaração no seu conceituado jornal, subscrevo-me com consideração.

De V. Ex.^a Am.^o V.^o e Obr.^o

Manoel Pimenta d'Almeida Beja

Rocio, 20-5-913.

Ex.^{mo} Sr. Cidadão Justo Dias Rosa da Paixão, Administrador Interino do Concelho d'Abrantes.

Em resposta ao officio de V. Ex.^a n.^o 370 de 22 do corrente mês, cumpro-me dizer-lhe, que, por motivos d'orden social e moral, não devo aceitar o juramento para membro da Comissão Municipal Administrativa d'Abrantes; porque intendo não dever occupar esse logar, não só pelos motivos expostos, mas tão bem, porque um cidadão que não cumpre as posturas d'uma Camara Municipal, não deve exercer o logar de Vereador d'essa Camara.

Saude, Fraternidade, Justiça e Equidade.

Rocio d'Abrantes 25 de Maio de 1913.

Manoel Pimenta d'Almeida Beja.

Serenata Commercial e Industrial de Abrantes

Por ter transferido para julho proximo a visita que tencionava fazer á cidade de Thomar, deu um concerto na preferita 2.^a feira no coreto da praça da Republica; esta Tuna, que pela primeira vez se apresentou em publico, composta de bons elementos e mostrando-se afinada, pelo que recebeu repetidos e justos applausos de toda a assistência, que era grande.

Internato Academico Collegio Conimbricense

Unico Collegio de Coimbra cujos alumnos, sob a vigilancia do mesmo, podem matricular-se no Lyceu.

Excellentes resultados dos trabalhos escolares dos alunos.

Pedir Regulamentos-programas para a sede do Internato. (R. Castro Maloso—Coimbra) onde se dão todas as informações.

Directores:—Conego Dias de Andrade e Jorge Capinha.

Os Miseraveis

Fita surpreendente de 4000 metros, em 9 partes.

Hoje, no Animatographo.

A proposito da nova com-missão administrativa do municipio de Abrantes, tem-se fallado, para ahí, em letra redonda, de *politica de regedoria*.

Não percebemos a intenção da referencia. Se leva carapuça para os democraticos, estes agradecendo a beliscadella inoffensiva, que lhes dirigiram, devolvem-na intacta aos graciosos que a tanto se abalançaram, julgando-se em terra de parvos ou mouros.

Isso da *politica de regedoria*, existe por lá, carissimos senhores. Cá, entre os democraticos, não ha tal, nem coisa que com ella se pareça.

E' assim mesmo!

Empresa de automoveis

Consta-nos que vai brevemente ser estabelecida n'esta villa uma empresa de automoveis para condução de passageiros e mercadorias, o que, certamente, será para Abrantes um grande melhoramento.

Oxalá que elle se torne em realidade.

Não publicamos hoje a habitual secção d'este jornal *Ecos e Noticias*, em virtude de se encontrar doente com um ataque de gripe o seu auctor.

Que o mercado para peixe, no Largo de Santanna, não acabou de construir-se devido á *politica de regedoria*—diz-nos isto em carta um *thalassa* das nossas relações pessoais.

Deve bater certo!

Zeferino Alves da Silva

Vende o vinho da sua colheita.

Rocio do Tejo.

Ducal Billet

Caixas de papel estrangeiro, a 540 réis.—Typographia Morgado—Abrantes.

Agradecimento

Jorge Caldeira Soares Mendes, não esquecendo nunca o interesse que a todas as pessoas em geral lhe dispensaram durante sua prolongada doença de que felizmente se encontra restabelecido, vem por este meio, ainda que um pouco tarde, manifestar o seu mais profundo reconhecimento por tanta amabilidade; especializando o Ex.^{mo} Sr. Dr. José Joaquim d'Oliveira pela bondade e carinho com que sempre o tratou.

Oculos e Lunetas

Completo sortimento em oculos e lunetas para miopia e presbipia (vista cansada) e com vidros em cores.

Encarrega-se de toda a qualidade de concertos, collocação de vidros hastes e borracha em lunetas etc.

Preços modicos.

Francoise R. Jacob—R. dos Passos do Concelho.—Abrantes.

BICYCLETES

De todas as marcas, a prompto pagamento ou a prestações, e respectivos accessorios, vende Manoel Ignacio Campos—R. dos Oleiros—Abrantes.

Tambem concerta bicycletes a preços reduzidos.

CARROS

Vendem-se dois—um break com tejadilho e um carro de canga com molas armado em chár-á-banes.

Dirigir a Luiz Ferreira Bairão—Tramagal.

KERMESSE

Promovida por *A Solidiedade Republicana* tem logar uma kermesse nos dias de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, no sitio do Carvalho junto á estação de Abrantes.

Haverá fogo de artifício das Mouriscas e do Pego e abrilhantarão as festas a Banda do Gremio Instrução Musical de Abrantes.

Carlos Correia da Silva
SOLICITADOR

Escritorio na rua José Estevão ABRANTES

Encarrega-se de todos os serviços da sua especialidade em quaesquer repartições, garantindo a maxima rapidez na execução d'esses serviços e sobretudo a modicidade nos seus salarios.

Universal

Companhia de Seguros

193—Rua Augusta 1.ª—LISBOA
CAPITAL 1.200.000.000

Seguros sobre:—Predios, estabelecimentos, mobílias, cortiça, ceiras, palheiros, automoveis etc.

Correspondente no concelho.

José Antonio Nunes Abreu

ROEIO D'ABRANTES

Costa Monteiro

CIRURGIÃO DENTISTA

Ex-estagiário dos Hospitais e Clinica Dentaria de Paris

Regressou da sua viagem e reabriu o seu consultorio, o melhor da provincia, continuando a encarregar-se de dentaduras artificiaes, o melhor que se fabrica neste genero, de obturações e extracções sero dor e do tratamento de doenças de bocca. Desinfecção rigorosa. Trabalhos absolutamente garantidos.

Preços modicos.

Consultas todos os dias, mesmo aos domingos e dias santificados, das 8 da manhã ás 5 da tarde na Rua da Conceição, 18.

ABRANTES

COMPANHIA TAGUS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes, José Pedro Marques—Praça Raimundo Soares.

Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1935 com sede em Lisboa

Capital 1.344.000.000, Fundo de reserva 446.800.340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

Leis Republicanas LEI ELEITORAL

2.ª edição 40.º folheto da coleção com as alterações ultimamente publicadas na folha official.

A venda as seguintes de interesse geral: N.º 1, Lei de imprensa—N.º 3, Lei do divorcio—N.º 7, Lei do inquilinato—N.º 17, Direito á greve—N.º 20, Lei da familia—N.º 21, Descanso semanal, Attentados contra a Republica—N.º 36, Lei do registo civil—N.º 37, Modelos e formulario da Lei do registo civil—N.º 38, Descanso semanal e seu regulamento—N.º 39, Lei do Recrutamento Militar—N.º 41, Reorganização dos serviços de instrução primaria—N.º 42, Separação da igreja do estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis

—50 Réis

Esta empresa está editando todas as decretos publicados no Diário da Governo, desde a implantação da Republica, garantindo que a coleção é sempre motivadamente feita pela folha official. Pedidos á

Biblioteca de Educação Nacional

Typographia Gonçalves

80, R. do Alecrim, 82—LISBOA

Lei do Registo Civil

(Edição Completa)

Pedidos á Biblioteca de Educação Nacional, com sede em Lisboa, Rua do Alecrim, 82, que vem editando, com a maior regularidade, todos os decretos publicados no Diário da Governo.

Preço=50 réis.

Companhia Internacional de Seguros FOMENTO AGRICOLA

SÊDE EM LISBOA

Seguros contra risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, espelhos, e orystaes, riscos maritimos, postaes, agricolas, etc.

Condições vantajosas.

Correspondente em Abrantes

Antonio Maria Gonçalves Carosso

BARREIRAS DO TEJO

ABRANTES

SEGUROS

Sobre predios
Sobre mobílias
Sobre arvoredos
Sobre seáras

Egídio Salgueiro

Rua de S. João—ABRANTES

A Lusitana

Companhia de Seguros

LISBOA

R. do Almada—109

Endereço telegraphico—LUZA—Lisboa

Efectua seguros de vida, maritimos, agricolas, postaes, crystaes, mobílias, estabelecimentos e predios.

Cede o bonus do 7.º anno.

Correspondentes: em Abrantes, Joaquim Augusto da Silva Martins; Pêgo, João Augusto Jacintho; S. Miguel do Rio Torto, Manoel Fernandes Pequeno; Mouriscas, Francisco da Costa Duarte.

Agentes em todas as terras do paiz.

TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Raimundo Soares e Rua Solano de Abreu
ABRANTES

Papel e enveloppes timbrados, facturas, recibos, circulares, participações, memorandums, bilhetes postaes, programmas e todos os impressos para o commercio, repartições publicas e particulares

BILHETES DE LOJA a 800 RÉIS O MILHEIRO

Nas quantidades não inferiores a 4000

Grande variedade em Bilhetes de Visita



Bilhetes de luto em todos os formatos e tarjas

Recibos para rendas de casas e foros

Grande variedade em papeis:—Almacos, lisos e pintados, marca da lei e de officios. Papel de carta desde 100 réis o maço—Cada caderno 5 réis!

Caixas de Papel a 160 Réis

Sempre novidades em papeis estrangeiros com envelopes forrados, em caixas desde 200 réis! Unica casa que maior sortido tem e que mais barato vende este artigo.

Papel e enveloppes de luto—Papel de embrulhos, sacos para amostras de cereaes etc.

PAPELÃO E CARTOLINA

Copiadores a 500 réis

Livros commerciaes, marca da lei e de algebeira. Tintas de escrever nacionaes e estrangeiras, mata borrão, impremiaveis, lacres, aparos, lapis, borrachas e outros artigos de escriptorio.

CADERNOS ESCOLARES

Grande sertido em canetas, lapis de cor, molas para papeis, raspadeiras, tintas da copiar, tintas encarnadas, kola em frascos, obreias etc.

Preços limitados em todos os artigos

NORAS

Simple, duplas, mouriscas e de roda collectora

PREMIADAS

COM

Medalha d'ouro

NA

Exposição Nacional de Horticultura em 1903

CHARRUAS de todos os systemas

PRENSAS de fuso para vinho e azelte

MONTAGENS COMPLETAS PARA LAGARES systema Varrel

J. J. SOARES MENDES

FABRICA BOM SUCESSO—Rocio d'Abrantes

Enviam-se catalogos e orçamentos

O ABRANTES

ASSIGNATURAS

(Em Abrantes)

Anno: 900 réis; Semestre: 450

(Dentro da localidade)

Anno: 1.5200 réis; Semestre: 500

Os pp. assignantes tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 50 réis

Secção propria... 20 réis

Anuncios permanentes, contrato especial. Os autographos não se restituem

Ex.º Sr.